

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa que Empacota o Futuro Enquanto a China o Compila

Publicado em 2026-06-29 16:15:51



FC-CHRONIC-NEWS · CRÓNICA CRÍTICA ·
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E FUTURO

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

China o Compila

Por Francisco António dos Santos Gonçalves · Fragmentos do Caos · 28 de Junho de 2026



“Enquanto Bruxelas revê a próxima versão do próximo anexo, há alguém em Shenzhen, Hangzhou, São Francisco ou Bangalore a compilar o futuro.”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estados Unidos continuam a liderar na produção de modelos notáveis de IA, mas que a China tem vindo a reduzir rapidamente a diferença de desempenho.

- Segundo o mesmo relatório, em **2024** os Estados Unidos produziram **40 modelos notáveis**, a China **15** e a Europa apenas **3**.
- A Comissão Europeia lançou a iniciativa **AI Continent**, com a ambição de mobilizar cerca de **200 mil milhões de euros** para inteligência artificial, incluindo investimento em **AI Gigafactories**.
- O **AI Act** entrou em vigor em **1 de Agosto de 2024**, com aplicação faseada das suas normas nos anos seguintes.
- Modelos chineses como **DeepSeek-R1**, **Qwen**, **Kimi**, **GLM/Zhipu** e outros têm mostrado forte evolução em desempenho, eficiência e disponibilidade aberta ou semiaberta.
- A disputa global da IA não é apenas técnica: envolve computação, energia, semicondutores,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há momentos na História em que as civilizações não caem por falta de inteligência. Caem por excesso de cerimónia. Caem porque confundem prudência com paralisia, regulação com estratégia, relatórios com execução e discursos com fábricas.

A inteligência artificial é um desses momentos.

O mundo está a mudar à velocidade de um processo computacional em aceleração. A China lança modelos cada vez mais rápidos, mais baratos, mais eficientes e frequentemente abertos ou semiabertos. Os Estados Unidos continuam a dominar a infraestrutura, o capital, as plataformas, os chips, a cloud e os modelos fechados de fronteira.

A Europa, essa velha senhora culta, moralista e administrativamente exausta, responde com relatórios, regulamentos, comissões, planos estratégicos, consultas públicas, princípios orientadores e conferências sobre “soberania digital”.

Enquanto uns treinam modelos, outros treinam burocracias.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa percebeu uma coisa essencial: a inteligência

artificial não é apenas uma tecnologia. É infraestrutura civilizacional. É energia, indústria, defesa, educação, saúde, ciência, logística, robótica, software, produtividade, vigilância, poder económico e influência geopolítica.

Quem dominar a IA não dominará apenas aplicações. Dominará cadeias inteiras de valor, modos de decisão, interfaces com o conhecimento e a própria forma como as sociedades produzem riqueza.

A Europa percebeu isso também. O problema é que, depois de perceber, marcou uma reunião.

Não se trata de negar a importância da regulação. A IA precisa de regras. Precisa de limites. Precisa de responsabilidade. Precisa de transparência, segurança, protecção de direitos fundamentais e mecanismos que impeçam abusos. Seria absurdo entregar uma tecnologia desta dimensão à pura lógica do mercado ou à vontade imperial das grandes plataformas tecnológicas.

Mas há uma diferença brutal entre regular o futuro e substituir o futuro por regulação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa parece apostada em ser a grande potência

normativa do século XXI. Quer estabelecer padrões, definir princípios, proteger cidadãos, impor obrigações, classificar riscos, certificar sistemas, produzir códigos de conduta e explicar ao mundo o que é uma IA confiável, ética, centrada no ser humano e compatível com os valores europeus.

Tudo isso é nobre.

Mas há uma pequena falha: para influenciar o futuro, convém também construí-lo.

A Europa fala em soberania tecnológica, mas depende de cloud americana, chips estrangeiros, plataformas americanas, modelos americanos e, cada vez mais, de modelos chineses abertos que correm melhor, custam menos e chegam mais depressa aos programadores.

A Europa fala em autonomia estratégica, mas continua a transformar talento científico em papers, talento técnico em emigração e ambição industrial em candidaturas complexas a fundos europeus.

Temos bons investigadores. Temos excelentes universidades. Temos empresas promissoras. Temos engenheiros capazes. Temos centros de excelência. Temos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

barata, procurement público inteligente, mercado único real e coragem política para transformar ciência em produto.

A Europa produz diagnósticos brilhantes sobre a sua própria irrelevância futura. É quase uma arte.

3. A China avança porque percebeu a lógica da adoção

Enquanto isso, a China avança.

Avança com modelos open-weight que os programadores descarregam, testam, afinam e integram. Avança com arquiteturas mais eficientes, treino otimizado, inferência mais barata, modelos especializados e uma pressão competitiva brutal.

Avança porque percebeu que nem sempre é preciso ter o maior modelo se se tiver o modelo suficientemente bom, suficientemente barato e suficientemente disponível.

Isto é profundamente disruptivo. Durante anos, parecia que a IA de fronteira seria propriedade de meia dúzia de gigantes americanos, fechada em data centers

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

necessariamente por altruísmo, claro. Nenhuma potência tecnológica acorda de manhã tomada por ternura universal. A abertura é também estratégia. É influência. É adoção. É dependência futura. É guerra comercial por outros meios.

Mas funciona.

Quando um programador em Lisboa, São Paulo, Nairobi, Jacarta ou Buenos Aires consegue correr, adaptar ou integrar um modelo chinês poderoso sem pedir licença a uma big tech americana, a geopolítica muda. Quando uma PME consegue automatizar processos com um modelo barato, a economia muda.

Quando universidades, governos e empresas conseguem testar modelos abertos sem ficarem presos a fornecedores fechados, a balança tecnológica muda.

A IA aberta é hoje uma das frentes centrais da disputa global.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa, que poderia ter feito dessa abertura a sua bandeira natural, ainda hesita entre a ambição e o formulário. O continente que inventou grande parte da ciência moderna arrisca-se a tornar-se utilizador regulado de tecnologias alheias.

Um museu moral com Wi-Fi importado.

Há aqui uma ironia amarga. A União Europeia gosta de dar lições ao mundo sobre democracia, direitos, Estado de direito e dignidade humana. Muitas dessas lições são importantes.

Mas a própria União vive presa a uma arquitectura política opaca, distante, muitas vezes dominada por acordos entre governos, famílias partidárias, burocracias e elites que os cidadãos raramente sentem como suas.

O Parlamento Europeu é eleito, sim. Mas o centro executivo real da União continua longe do cidadão comum. A Comissão tem legitimidade indirecta, mas pouca ligação emocional aos povos europeus. O Conselho decide em salas onde a transparência é frequentemente substituída por diplomacia.

E a máquina burocrática europeia parece crescer por partenogénese administrativa, criando mais estruturas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

olham para Bruxelas e vêem uma central de produção de directivas, não uma comunidade política viva.

5. A ideia europeia não é o problema. A sua forma mental envelhecida é

O problema não é a ideia europeia. A ideia europeia é uma das mais belas tentativas políticas da História moderna: transformar um continente de guerras em espaço de cooperação, paz, direitos e prosperidade.

O problema é que essa ideia foi sendo capturada por uma linguagem morta, por uma burocracia autofágica e por elites que confundem consenso com ausência de conflito, estabilidade com imobilismo e governação com gestão de danos.

A Europa tornou-se excelente a prevenir riscos passados.

Mas o futuro não espera por pareceres.

A inteligência artificial vai transformar o trabalho, a educação, a medicina, a programação, a investigação científica, a guerra, a administração pública, a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

democratizar capacidades, acelerar descobertas e também multiplicar manipulações, fraudes, dependências e desigualdades.

Não há neutralidade possível perante isto.

Ou a Europa constrói IA, ou compra IA.

Ou treina modelos, ou importa modelos.

Ou cria infraestrutura, ou aluga infraestrutura.

Ou fixa talento, ou exporta talento.

Ou assume risco tecnológico, ou ficará a auditar os riscos dos outros.

6. Soberania tecnológica não nasce de comunicados

A Europa precisa de uma política de IA que não seja apenas defensiva. Precisa de compute público e privado em escala. Precisa de energia abundante e competitiva. Precisa de cloud europeia real, interoperável e economicamente viável.

Precisa de modelos abertos europeus, treinados com línguas, ciência, cultura e dados europeus. Precisa de criar mercados para as suas startups, usando o próprio Estado como primeiro comprador inteligente. Precisa de reduzir a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

fazer.

Porque a soberania tecnológica não nasce de uma comunicação da Comissão. Nasce de código, hardware, talento, capital, energia, fábricas, universidades, empresas e decisão política.

7. Portugal no meio da tempestade tecnológica

Portugal, neste cenário, é ainda mais vulnerável. Continua a discutir o futuro como se fosse um suplemento de jornal. Fala-se de IA, digitalização, inovação e transformação tecnológica, mas depois a economia permanece presa a turismo, serviços de baixo valor, salários baixos, burocracia, fundos europeus mal aplicados e uma ausência crónica de visão industrial.

Portugal poderia ser pequeno, mas ágil. Poderia apostar em open-source, IA aplicada à administração pública, saúde, justiça, educação, segurança, agricultura, mar, energia e pequenas empresas.

Poderia criar centros de competência reais, apoiar comunidades técnicas, desenvolver modelos em português europeu, automatizar serviços públicos, libertar dados

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mais um plano, mais uma estratégia, mais uma conferência, mais uma task force e mais uma fotografia com secretários de Estado a sorrir diante de um painel onde se lê “Portugal Digital”.

A mediocridade adora palavras modernas. Fica rejuvenescida sem ter de mudar.

8. A IA ampliará virtudes e defeitos

O futuro da IA não será piedoso com países lentos. Não perdoará sistemas educativos anémicos, administrações públicas analógicas, empresas subcapitalizadas, elites extractivas e governos que confundem fundos europeus com estratégia.

A IA ampliará virtudes e defeitos. Países organizados tornar-se-ão mais produtivos. Países desorganizados tornar-se-ão mais dependentes. Instituições competentes ganharão velocidade. Instituições medíocres ganharão apenas dashboards.

A tecnologia não salva sociedades que não sabem o que querem ser.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ou um futuro onde a IA serve apenas para cortar empregos, vigiar cidadãos, manipular opiniões, automatizar burocracias inúteis e concentrar ainda mais poder em Estados e corporações?

A resposta não virá da tecnologia. Virá da política. Da cultura. Da ética. Da coragem institucional. Da capacidade de criar regras sem matar a criação. Da capacidade de inovar sem esquecer a dignidade humana. Da capacidade de competir sem vender a alma ao primeiro algoritmo eficiente.

Epílogo: quem compila o futuro?

A China avança porque quer poder.

Os Estados Unidos avançam porque querem domínio.

A Europa hesita porque quer ter razão.

Mas a História raramente recompensa quem apenas tem razão. Recompensa quem constrói.

Se a Europa quiser sobreviver como projecto político relevante, terá de deixar de ser apenas o continente que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Menos fóruns. Mais fábricas.

Menos slogans. Mais soberania real.

Menos medo. Mais construção.

Porque o futuro não será decidido por quem escrever a melhor declaração de princípios. Será decidido por quem tiver modelos, energia, chips, dados, talento, indústria, coragem e instituições capazes de agir antes que o mundo mude outra vez.

E o mundo já está a mudar.

Enquanto Bruxelas revê a próxima versão do próximo anexo, há alguém em Shenzhen, Hangzhou, São Francisco ou Bangalore a compilar o futuro.

A pergunta é se a Europa ainda quer participar nele ou apenas certificar a sua própria irrelevância.

Nota editorial

Esta crónica não defende uma corrida tecnológica sem limites, nem ignora os riscos reais da inteligência artificial. A IA exige regulação, responsabilidade, transparência e protecção dos cidadãos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tecnológica real.

Regular é necessário. Construir é indispensável.

Um continente que apenas regula tecnologias
alheias arrisca-se a tornar-se administrador da
própria dependência.

Referências e publicações consultadas

1. Stanford HAI — “AI Index Report 2025”.

<https://hai.stanford.edu/ai-index/2025-ai-index-report>

2. European Commission — “AI Continent”.

https://commission.europa.eu/topics/competitiveness/ai-continent_en

3. European Commission — “AI Act enters into force”.

https://commission.europa.eu/news-and-media/news/ai-act-enters-force-2024-08-01_en

4. European Commission — “Regulatory framework on Artificial Intelligence”.

<https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/regulatory-framework-ai>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

<https://arxiv.org/abs/2501.12948>

6. Alibaba Cloud / Qwen — Projecto Qwen no GitHub.

<https://github.com/QwenLM>

7. Mistral AI — Modelos e investigação.

<https://mistral.ai/>

8. Hugging Face — Ecossistema de modelos abertos e open-weight.

<https://huggingface.co/models>

Assinado:

Francisco António dos Santos Gonçalves

Co-autoria editorial: Augustus Veritas

2026 — Fragmentos do Caos

 GitHub Pages

 CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)